

Nome do aluno: Gabriel Ribeiro Vieira Rezende

Nome do orientador: Camila Pereira Boscov

Tema do projeto: análise das principais resistências encontradas em empresas decorrentes da implementação das novas normas contábeis IRFS.

Palavras chave: resistência, mudança, fases, IFRS, Kurt Lewin.

Descrição do problema e revisão de literatura

Em 1º de janeiro de 2008, entrou em vigor no Brasil a lei nº 11.638/07, que obrigou as empresas a alterarem a maneira de elaborar suas demonstrações financeiras de acordo com as normas contábeis internacionais IFRS (*International Financial Reporting Standard*). (PETERS, 2008).

O objetivo por trás da implementação das novas normas era melhorar a transparência e a comparabilidade entre empresas. Isto seria acompanhado de benefícios como: menores custos de financiamento, maior acesso ao mercado de capitais e maior credibilidade no mercado financeiro. (MACEDO; MACHADO; MACHADO, 2013).

Enquanto o antigo sistema contábil tinha como filosofia o *code law*, o novo conjunto de normas internacionais segue o pensamento *common law* para a contabilidade, com regras mais gerais, cabendo aos profissionais da área adaptá-las a situações específicas (MACEDO; MACHADO; MACHADO, 2013).

Apesar do objetivo das alterações propostas consistir em mudanças organizacionais positivas, sua implementação foi dificultada pela falta de parâmetros e exemplos para as empresas, que deveriam incorporar as novas regras e adaptá-las de acordo com as particularidades de seus mercados de atuação. Estas dificuldades geraram o fenômeno de resistência à mudança nas empresas. Bareil (2013, p. 62) define dois paradigmas para a resistência à mudança: o tradicional, classificando a resistência como um problema a ser eliminado e o moderno, que classifica a resistência como uma espécie de *feedback* para aqueles com intenção de implementar a mudança. Giangreco e Peccei (2005, p. 1816-1817) enxergam a resistência como uma atitude divergente às mudanças que estão sendo implementadas. Delassus, Vandelannoite e Lorraine (2014, p.47) afirmam que a resistência é originada da percepção ameaçadora e pouco útil que os indivíduos têm da mudança.

Apesar da abundante bibliografia acadêmica abrangendo as mudanças organizacionais bem como a resistência à mudança, esta barreira ainda é encontrada dentro das organizações. Dessa forma, a problematização deste estudo consiste na investigação e análise das diferentes formas de resistência à mudança encontradas nas empresas brasileiras, que tiveram que aderir aos IFRS. Isto será feito tendo como base a teoria do cientista social Kurt Lewin, que fracionou o processo de mudança em três etapas distintas: descongelamento, movimento e recongelamento.

Objetivo

O objetivo deste projeto de pesquisa consiste em analisar e investigar o fenômeno de resistência à mudança decorrente da implementação das novas normas contábeis IFRS, relacionando as diferentes formas de resistência com a teoria de mudança do cientista social Kurt Lewin.

Lewin afirmava que o processo de mudança se dá por meio de três etapas: descongelamento, consistindo na quebra do *status quo*, movimento, criação de novos comportamentos e recongelamento, surgimento de um novo equilíbrio entre as forças. (LEWIN, 1951).

Metodologia

A base deste projeto é sustentada por três pilares principais: a bibliografia atual acerca da resistência à mudança, a teoria de Kurt Lewin a respeito do processo de mudança, e a pesquisa qualitativa de Boscov (2013) com três empresas brasileiras que passaram pelo processo de implementação das novas normas contábeis IFRS.

A partir disto, a análise irá encaixar cada uma das empresas na fase de Lewin que estavam durante a pesquisa e relacionar a respectiva fase com maior ou menor incidência de resistência à mudança, levando em consideração as particularidades de cada empresa e do setor no qual atuam.

Resultados Esperados

Com a futura análise e investigação, espera-se chegar em uma relação clara entre as fases de Lewin e as diferentes formas de resistência à mudança relatados por Boscov (2013) em sua tese. Isso poderá servir para os órgãos reguladores observarem as consequências e falhas oriundas das novas regras implementadas. Também será útil para diagnosticar quais foram os principais elementos que levaram à resistência à mudança.

